



1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE DIFERENTES VARIAÇÕES ANATÔMICAS ÓSSEAS DAS REGIÕES DE TRANSIÇÃO NA COLUNA VERTEBRAL TORACOLOMBAR E LOMBOSSACRAL NUMA AMOSTRA POPULACIONAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

MACHADO; Roberto¹, SILVA; Brenda da², BEBER; Luiza Villani da Costa³, CASADEI; Ana Paula Marzagão⁴, HEUSER; Guilherme Galante⁵, WINKELMANN; Eliane Roseli⁶

RESUMO

Introdução: Variações anatômicas são alterações morfológicas que podem ocorrer nas regiões de transição entre diferentes segmentos da coluna vertebral. Na transição toracolombar podem ocorrer arcos costais displásicos, e na lombossacral alterações morfológicas nos processos transversos da vértebra de transição. Conhecer essas alterações têm relevância clínico-cirúrgica, interferindo na contagem das vértebras. Na área forense podem constituir fatores individualizantes de identificação humana. **Objetivo:** Analisar a presença de arcos costais displásicos na transição toracolombar e de megapófise transversa na transição lombossacral (L5). **Métodos:** Foram analisadas imagens de tomografia computadorizada da região lombar de 100 indivíduos (50 do sexo feminino e 50 masculino) (CAAE: 84431118.2.0000.5350). O teste qui-quadrado foi usado para a análise estatística ($p < 0,05$). **Resultados:** Os resultados mostraram alterações em 42% das análises, sendo 17(34%) no sexo feminino e 25(50%) no masculino. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos. Os resultados mostraram que em 9(75%) mulheres e em 3(25%) homens, foram encontradas alterações somente em arcos costais, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os sexos. Em 5(29%) mulheres e em 12(71%) homens encontrou-se alterações somente na última vértebra lombar (L5) e essa diferença não foi estatisticamente significativa entre os sexos. Por fim, em 3(23%) mulheres e 10(77%) homens, observou-se alterações em ambas regiões (arcos costais e processos transversos em L5), também não mostrando diferenças estatisticamente significativas. **Considerações Finais:** Neste estudo preliminar foi possível identificar alterações nas regiões de transição toracolombar e lombossacral. Somente nos arcos costais houve dimorfismo sexual, fato esse que pode ser relevante em casos periciais num processo de identificação humana. Porém, estudos mais consistentes, com um número maior de indivíduos analisados, poderão fornecer valores mais robustos melhorando a eficácia das análises. **Referências:** Kanchan T, Shetty M, Nagesh KR, Menezes RG. Lumbosacral transitional vertebra: clinical and forensic implications. Singapore Med J. 2009;50(2):e85-287.

¹ Graduando em Medicina, aluno de Iniciação Científica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), roberto.machado11@outlook.com

² Núcleo da Saúde e Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim-UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde (PPGAI), brenda.s@sou.unijui.edu.br

³ Graduanda em Medicina, aluna de Iniciação Científica, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), luiza.berber@sou.unijui.edu.br

⁴ Laboratório de Antropologia Forense; Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, ana.casadei@ufsc.br

⁵ Médico Radiologista, Diretor técnico da Clínica de RAD+ Radiologia e do Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital Unimed Noroeste RS., elianew@unijui.edu.br

⁶ Núcleo da Saúde e Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim-UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde (PPGAI), elianew@unijui.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: arcos costais displásicos, variação anatômica, vértebra de transição, ciência forense

¹ Graduando em Medicina, aluno de Iniciação Científica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), roberto.machado11@outlook.com

² Núcleo da Saúde e Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim-UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS), brenda.s@sou.unijui.edu.br

³ Graduada em Medicina, aluna de Iniciação Científica, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), luiza.beber@sou.unijui.edu.br

⁴ Laboratório de Antropologia Forense; Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, ana.casadei@ufsc.br

⁵ Médico Radiologista, Diretor técnico da Clínica de RAD+ Radiologia e do Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital Unimed Noroeste RS., elianew@unijui.edu.br

⁶ Núcleo da Saúde e Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim-UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS), elianew@unijui.edu.br